



PRIMEIROS PASSOS PARA EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS: O GRUPO DE ESTUDOS DO INSTITUTO AURORA COM O IFPR

André Bakker da Silveira¹
 Cássia Cristina Moretto da Silva²
 Patrícia Meyer³

RESUMO

A presente ação de extensão é fruto de uma parceria do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Instituto Federal do Paraná (IFPR) e o Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos, alinhada com o Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do IFPR, consistente na realização de um grupo de estudos para construção de um espaço de aprendizado coletivo, destinado à formação de educadores em direitos humanos. Arelada ao Projeto de Extensão Diálogos Interraciais, essa ação teve como objetivo promover a cultura do respeito aos direitos humanos entre educadores, estudantes e comunidade. Os encontros do grupo de estudos foram realizados de forma on-line, aberta e dialogada, sendo a discussão fomentada por meio de leituras e de materiais audiovisuais. A partir da complexidade da prática pedagógica que envolve a educação em direitos humanos, a metodologia utilizada pelo Instituto Aurora fundamenta-se nos Círculos de Construção da Paz, de Kay Pranis, e nos Círculos de Cultura, de Paulo Freire. Como resultados dessa ação, cabem destacar: o paulatino aumento no número de participantes nos encontros e o consequente enriquecimento da formação desses participantes em relacionar o conceito de direitos humanos, sua importância e o contexto social e escolar; a ampliação do repertório teórico e cognitivo que propiciaram maior segurança aos participantes para o entendimento dos desafios e o enfrentamento das discussões contemporâneas sobre a temática; a necessidade de uma constante formação e atualização capaz de dar sustentáculo à prática docente consciente e orientada para se educar em direitos humanos.

Palavras-Chave: Educação; Direitos humanos; Formação de professores; Educação em direitos humanos.

1 Gestor de pesquisa e projetos no Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos. Doutorando e mestre em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná. andre@institutoaurora.org.

2 Professora EBTT, membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR Campus Curitiba. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento (PPGMADE/UFPR). cassia.silva@ifpr.edu.br.

3 Professora EBTT, membro do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) do IFPR Campus Curitiba. Doutora em Educação (PUCPR). patricia.meyer@ifpr.edu.br.



ABSTRACT

This extension project presented in this paper is the result of a partnership between the Nucleus of Afro-Brazilian and Indigenous Studies (Neabi) of the Federal Institute of Paraná (IFPR) and the Aurora Institute for Human Rights Education aligned with the Institutional Program of Human Rights Education (PIDH) of the IFPR, which creates an effective collaborative learning group in order to improve teaching skills in human rights education. The project is part of the Interracial Dialogues Extension Project and these actions aimed to promote a culture of respect for human rights among teachers, students and the community. The study group meetings were held online and there was dialogue and interaction among members, and the discussion was encouraged through readings and audiovisual materials. Based on the complexity of the pedagogical practice that involves human rights education, the methodology used by the Aurora Institute is based on the Peacemaking Circles by Kay Pranis and the Culture Circles by Paulo Freire. As a result of this project, it is worth mentioning the gradual increase of participants during the meetings and the consequent enrichment of their training as well as their ability to link concepts; but also there was an expansion of the theoretical and cognitive repertoire that provided greater certainty for participants to understand the challenges and face contemporary discussions on subject; such as the need for constant training to improve teaching practice that is conscious and oriented towards human rights education.

Keywords: Education; Human rights; Teachers training; Human rights education.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento de que a educação em direitos humanos requer atenção permanente em formação e reflexão é a motivação para a realização da ação “Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos”. Entendemos que a atuação alinhada aos princípios da Educação em Direitos Humanos (EDH) se dá por intermédio de uma escuta atenta, pela busca de conhecimento para leituras de situações complexas e sensibilidade com temas atuais e necessários à sociedade brasileira.

Segundo Benevides (2007, p. 335), vivemos hoje as consequências de uma herança nacional de 400 anos de escravidão, que nos fez “[...] herdeiros de um crime hediondo, causa principal da permanência, entre nós, de uma mentalidade que desconhece ou tende a dar um conteúdo pejorativo aos Direitos Humanos”. Tal herança se materializa na discriminação racial; no preconceito com nordestinos; na existência do trabalho infantil; na discriminação motivada pela orientação sexual; no abuso de poder pela polícia; na devastação de florestas e na poluição; nas violências (físicas, de exploração econômica, supressão da liberdade ou constrangimentos) – dentre outras violações aos Direitos Humanos que seguem ocorrendo no



Brasil e no mundo (BENEVIDES, 2007).

Vivemos em um contexto de mudanças profundas, de pluralidade e dinamismo, de tensões entre a igualdade e a diferença e em que, embora muito se fale da importância dos Direitos Humanos, as violações se multiplicam (CANDAUI, 2008). Diante desse panorama, Benevides (2007) afirma que nossa sociedade só irá reconhecer a urgência na promoção e defesa dos Direitos Humanos quando forem fortalecidas a organização popular e os princípios democráticos. Além disso, o Estado deve ser pressionado e intensas campanhas de esclarecimento devem ser feitas pelos meios de comunicação de massa e por meio da educação formal e informal.

A educação formal e a escola pública são espaços privilegiados para a EDH (BENEVIDES, 2007), mas as discussões e formações sobre o tema nas instituições de ensino ainda são pontuais, desafiadoras, frágeis e assistemáticas (CANDAUI, 2013; TAVARES, 2020).

Dessa forma, só é possível compreender e transformar a realidade, criar uma cultura em prol dos Direitos Humanos (TAVARES, 2020), consolidar mentalidades e transformar as práticas, por intermédio da formação de educadores alinhados com essa perspectiva e sensíveis ao fato de que a EDH é “permanente, global, complexa e difícil” (BENEVIDES, 2007, p. 348). A introdução dos princípios da EDH, portanto, não passa apenas por sua incorporação formal ao currículo, mas pelo entendimento de que necessita constituir a profissionalidade docente e o currículo oculto, pois envolve valores, comportamentos e atitudes (TAVARES, 2020).

Dias (2007, p. 453) enaltece que: “educar para os direitos humanos, prescinde, então, de uma escuta sensível e de uma ação compartilhada entre professores e alunos, capaz de desencadear processos autônomos de produção de conhecimento”. A EDH, portanto, nessa perspectiva, se conecta com preceitos como ‘democracia’, ‘cidadania’, ‘paz’ e ‘justiça social’, tão caros à proteção dos direitos humanos (DIAS, 2007).

Para Tavares, tem-se na EDH “um dos mais importantes instrumentos dentro das formas de combate às violações de direitos humanos, já que educa na tolerância, na valorização da dignidade e nos princípios democráticos” (2007, p. 487). A autora ressalta, ainda, a importância da formação de educadores preparados para a prática da EDH de forma dialogada e contínua, pois “é a educação em direitos humanos que permite a afirmação de tais direitos e que prepara cidadãos e cidadãs conscientes de seu papel social na luta contra as desigualdades e injustiças” (TAVARES, 2007, p. 487).

O presente relato apresenta e analisa as implicações de um debate aberto com educadores e estudantes de diferentes áreas de conhecimento, da educação básica e superior, sobre a temática dos direitos humanos articulada aos desafios sociais contemporâneos. Alinha-se, portanto, às provocações de Candau (2013) e Benevides (2007) sobre a necessidade de incorporar a EDH na formação docente, uma vez que os educadores são agentes de multiplicação. Trata-se de um grupo de estudos, realizado em



2021 e 2022, que integra conceitos e teorias com a realidade concreta da sala de aula, com a finalidade de articular o educar em direitos humanos com a prática pedagógica.

A ação, promovida pelo Instituto Aurora para Educação em Direitos Humanos (doravante Instituto Aurora) e pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (Neabi) do Instituto Federal do Paraná (IFPR) Campus Curitiba, e estendida para toda a comunidade pela oferta on-line de encontros, visou a compreensão dos direitos humanos a partir de uma perspectiva formativa elementar, baseada na diversidade social e cultural, na empatia, na solidariedade e na tolerância.

A parceria entre as instituições está baseada nas prerrogativas da Resolução nº 72, de 20 de dezembro de 2018, do IFPR, que institui o Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) e salienta a importância de ações socioeducativas, assim como a formação continuada de servidores na temática. Por meio dos encontros do grupo de estudos, criou-se um espaço de troca de experiências, produção e difusão de conhecimento, a partir da curadoria de textos de referências teóricas importantes para a EDH.

Internacionalmente, a EDH é apontada pela Organização das Nações Unidas (ONU) como uma prática orientada para o “[...] desenvolvimento de uma cultura de direitos humanos” (UNESCO, 2006, p. 11), como define o Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos. No Brasil, a EDH é defendida por especialistas de várias áreas, além de ser organizada por documentos oficiais em nível nacional, estadual e municipal. Por isso, é urgente que educadores e educadoras se familiarizem com o tema, trazendo-o para suas aulas, como aponta o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos – PNEDH (BRASIL, 2018), lançado em 2006, as Diretrizes Nacionais de Educação em Direitos Humanos (2012) e, no caso do Paraná, o Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos – PeEDH (2015).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

Para a realização do grupo, foram selecionados artigos de pesquisadoras com reconhecida trajetória na área de EDH, como Maria Victoria Benevides, Vera Candau e Eduardo Bittar, visando apresentar o cenário e trajetória de quem faz EDH no Brasil. Além dos textos, foram utilizados materiais audiovisuais.

Na primeira edição, em 2021, foram realizados oito encontros, sendo dois para cada uma das temáticas, quais foram: história e fundamentos dos direitos humanos; a educação em direitos humanos; educar em direitos humanos: empatia, solidariedade e diversidade; educar em direitos humanos: da teoria à prática.

A Figura 1 apresenta os temas, uma breve descrição da abordagem acerca da temática, os materiais base selecionados para cada encontro e,



também, os materiais complementares que serviram para aprofundamento pessoal.

Figura 1 — Temas, descrição e materiais de estudo da primeira edição do grupo de estudos em 2021



Fonte: Elaborado pelo autor e autoras (2022)

Foram ofertadas 15 vagas e inscreveram-se 24 pessoas por meio de formulário on-line. Tanto a divulgação quanto a inscrição continham informações precisas sobre a estrutura pedagógica do grupo de estudos (objetivo, temas, datas e metodologia), assim como prestava esclarecimentos sobre a necessidade de estudos prévios antes dos encontros síncronos. Ao final, a edição contou com seis participantes que foram certificados com 32 horas/aulas de estudo.

Após ajustes, na segunda edição, em 2022, os encontros foram condensados em cinco, para redução da evasão dos participantes. Nessa edição, as temáticas foram: introdução aos direitos humanos; a educação em direitos humanos; por que educar em direitos humanos; educação em direitos humanos e a radicalização política; educar em direitos humanos: da teoria à prática, conforme Figura 2

Figura 2 — Temas, descrição e materiais de estudo da segunda edição do grupo de estudos em 2022, após redução do número de encontros síncronos



Fonte: Elaborado pelo autor e autoras (2022)

Na segunda edição, foram ofertadas 20 vagas e inscreveram-se 30 participantes. Após a realização dos cinco encontros, a edição contou com 12 participantes que foram certificados com 20 horas/aulas de estudo.

Um ou dois mediadores, por encontro, foram responsáveis pela acolhida dos participantes, recuperação da discussão, apresentação breve dos conceitos e proposição de novas provocações. Os encontros foram estruturados no formato de círculos de diálogos guiados. Apesar de ser uma prática bastante comum para esse tipo de atividade, o Instituto Aurora a utiliza inspirando-se em duas importantes linhas metodológicas: os Círculos de Construção de Paz, de Kay Pranis (2010), e os Círculos de Cultura, de Paulo Freire (DANTAS; LINHARES, s/d). A ideia de ambos os métodos é criar um espaço propício ao diálogo aberto e sincero. Também por esse motivo foi escolhido o formato de grupo de estudos e não de curso, palestras ou aulas.

Mantendo-se dentro da prática institucional do IFPR, aos/às participantes que obtiveram frequência de ao menos 75% nas atividades do

grupo, foram entregues certificados. A expectativa, após a finalização do ciclo de cada edição, era de que os participantes ampliassem a compreensão em relação ao conceito e importância dos direitos humanos; tivessem contato com referências teóricas na área; desenvolvessem a segurança de citar e dialogar sobre temas relacionados aos direitos humanos em suas práticas profissionais e ancorassem o repertório teórico sobre os temas aos fatos cotidianos, que todos os dias desafiam a docência.

2.1 DIVULGAÇÃO E INSCRIÇÕES

A inscrição foi aberta para toda a comunidade, com ênfase para educadores. A divulgação foi realizada utilizando as redes sociais e sites institucionais do Instituto Aurora e do IFPR. A parceria interinstitucional é uma estratégia fundamental para a ampliação e diversificação de público. A realização dos encontros on-line possibilita a participação de educadores e estudantes de diferentes regiões do país, o que contribui para a pluralidade de ideias.

Para divulgação da segunda edição do grupo de estudos, foi articulada uma ação de ensino, com foco em formação técnica e profissional, junto aos estudantes do Curso Técnico Subsequente de Produção de Áudio e Vídeo do IFPR Campus Curitiba. Com supervisão docente, por meio do componente curricular Estágio Supervisionado, os estudantes produziram uma entrevista de divulgação da ação de extensão “Primeiros Passos para Educar em Direitos Humanos”, divulgada em canais do YouTube no âmbito do IFPR (PAV TV, 2022) e Instituto Aurora.

Todas as etapas de planejamento, produção e pós-produção foram realizadas por quatro estudantes, orientados por quatro educadores (três docentes e um técnico em audiovisual). A gravação da entrevista também contou, como público, com outros 12 estudantes do curso de extensão. A entrevista de 30 minutos de duração não apenas divulga a ação de extensão, como trata da relação entre educação e direitos humanos e da necessidade de formação docente sobre o tema. O link do vídeo foi disponibilizado, por e-mail, para todos os docentes do IFPR Campus Curitiba e será utilizado em futuras edições do grupo de estudos, pois também se configura como material educacional.

3 CONCLUSÃO

Dentre os resultados alcançados, destaca-se o sentimento de maior confiança relatado pelos educadores. A segurança se deve à abertura para discussão de temas sensíveis em conjunto, a partir da troca de experiências, que apontam para as dúvidas e desafios vivenciados em sala de aula.

O compartilhamento de vivências de educadores instiga a criatividade e a inovação, além de ser um incentivo para maior flexibilização do



currículo, mesmo que isso implique em conflitos, questionamentos e problematizações acerca de temas complexos.

Observa-se, a partir da partilha, reflexões transversais sobre a profissionalidade docente, um maior respeito à identidade do docente, que se estende a um olhar mais humanizado aos estudantes, em uma perspectiva de empoderamento coletivo dos diversos atores, e da escola como um espaço aprendente. Segundo os educadores, as leituras e, especialmente, as discussões os incentivaram a se posicionarem diante de situações que envolviam preconceitos ou discriminação, também, a ouvir de maneira mais atenta, acolhendo de forma cuidadosa as subjetividades.

São evidentes, portanto, os ganhos em relação à formação continuada de profissionais da educação e de EDH — conforme diretrizes do PIEDH (IFPR, 2018), mas também se identificou benefícios por meio da aprendizagem com os pares, da promoção de reflexão acerca da prática e da construção de uma perspectiva coletiva de docência. Os educadores aprendem uns com os outros, em rara oportunidade de abertura da sala de aula e seus desafios. Com a participação de estudantes no grupo de estudos, também se verificou um processo de empatia com a atuação docente, visto que puderam testemunhar os “bastidores” do “pensar o processo educativo” e ver “como os professores se educam”.

Os participantes apontaram desafios no percurso da formação como manter o compromisso com as leituras e reflexões propostas e a percepção de que o educar em direitos humanos (DH) exige uma permanente construção e reconstrução de experiências pedagógicas significativas a partir de um permanente movimento não apenas intelectual, ético e social, mas de encontro com a humanidade. A criação de um ambiente acolhedor intensifica a possibilidade de mudança de postura e da ação dos educadores perante seus educandos, potencializando a coragem e o engajamento em prol de uma educação voltada à transformação social.

Durante as trocas de experiências e os debates sobre os materiais de leitura, normalmente são introduzidos pelos participantes tópicos contemporâneos fruto de fatos cotidianos ou notícias, normalmente sensíveis e de forte repercussão social. As provocações enfatizam a dimensão crítica e política da docência. Esse cenário reflete a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e os benefícios decorrentes de ações que integram organicamente esse tripé. A formação em EDH — efetivada por meio de parceria interinstitucional, fomentando a inovação pedagógica (ensino) e a articulação de uma frente de mobilização coletiva em prol da dignidade humana. Outro elemento de destaque é que a parceria entre Instituto Aurora e IFPR potencializa a diversidade de público. Embora em sua maioria educadores, há professores de diversas áreas de atuação e produção de conhecimento, de diferentes cidades e Estados, com variação na faixa etária e etapa do ciclo de vida profissional.

O retorno positivo dos participantes, por meio de avaliações realizadas nos encontros e ao final do ciclo, via questionário, motiva a manuten-



ção do projeto ativo e a divulgação da experiência. Espera-se para 2023, a realização da terceira edição do grupo, reforçando o comprometimento com uma formação continuada e viva, atenta ao espírito do tempo e nos desafios sociais.

REFERÊNCIAS

- BANCADA DOCENTE. **Éticas do diálogo, com Michele Prado e João Cezar de Castro Rocha**. YouTube, 2 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tWit-oTwz1s>. Acesso em: 20 set. 2022.
- BENEVIDES, M. V. de M. Democracia e direitos humanos – reflexões para os jovens. In: ZENAIDE, M. de N. T. et al. (Org.). **Direitos Humanos: capacitação de educadores**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.
- BENEVIDES, M. V. Educação em Direitos Humanos: do que se trata? In: **Seminário de Educação em Direitos Humanos**. São Paulo, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/9_benevides.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.
- BENEVIDES, M. V. Direitos humanos: desafios para o século XXI. In: SILVEIRA, R. M. G. et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 333-334
- BITTAR, E. Educação e metodologia para os direitos humanos: cultura democrática, autonomia e ensino jurídico. In: SILVEIRA, R. M. G. et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 313-334.
- BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2022.
- CANDAU, V. M. Educação em direitos humanos: desafios atuais. In: SILVEIRA, R. M. G. et al. (Org.). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.
- CANDAU, V. M. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos. Educação em direitos humanos : uma proposta de trabalho. **DHnet**, 1999.



Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/veracandau/candau_edh_proposta_trabalho.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

CANDAU, V. M. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, v. 37, n. 1, p. 33-41, 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/15003>. Acesso em: 21 jan. 2022.

CANDAU, V. M. Professores/as: multiplicadores/as de educação em direitos humanos. **Sociedade e Cultura**, Goiânia, v. 16, n. 2, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fcs/article/view/32188/17164>. Acesso em 20 set. 2022.

DANTAS, V. L.; LINHARES, A. M. B. Círculos de Cultura: problematização da realidade e protagonismo popular. **II Caderno de educação popular em saúde**. Ministério da Saúde. s/d. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

DIAS, A. A. Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípio educativo. In: SILVEIRA, R. M. G. et al (Org.). **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

EDITORA CONTEXTOS. **A história dos direitos humanos**. YouTube, 20 de fevereiro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-qVSEKdQ7oE>. Acesso em: 20 set. 2022.

FEITOSA, S. Direitos Humanos para quê?. In: SILVEIRA, André B.; SCHIO, M. A.; BONETI, Lindomar W.; BLEY, Regina B. (Org.). **Educação em direitos humanos: história, epistemologia e práticas pedagógicas**. 1ª. ed. Ponta Grossa: UEPG Editora, 2019. v. 1, p. 139-155.

FEVORINI, L. Empatia e solidariedade. In: YIRULA, Carolina Prestes (Org.). **A importância da empatia na educação**. Instituto Alana, São Paulo, 1ed, 2016, p. 56-61.

FILOSOFANDO CIÊNCIAS HUMANAS EM DEBATE. **Olhos Azuis | Documentário | Jane Elliott**. Youtube, 20 de outubro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XUEAgbLIKeQ>. Acesso em: 06 out. 2022.

FORA DA POLÍTICA NÃO HÁ SALVAÇÃO. **Olavo morreu. E agora? Com Michele Prado**. YouTube, 5 de fevereiro de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XV6S5WdfnE0>. Acesso em: 20 set.



2022.

HERRERA FLORES, J. A **(re)invenção dos direitos humanos. Florianópolis**: Fundação Boiteux, 2009.

IFPR. Resolução nº 72, de 20 de dezembro de 2018. Aprova as normas relativas ao Programa Institucional de Educação em Direitos Humanos (PIDH) do Instituto Federal do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2018/12/SEI_IFPR-0139773-Resolu%c3%a7%c3%a3o-PIDH.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

INSTITUTO AURORA. **Os caminhos da Educação em Direitos Humanos até hoje com Fernanda Brandão Lapa (Instituto de Desenvolvimento e Direitos Humanos)**. In: Educação em Direitos Humanos: em movimento - Abertura | Mesa Redonda. YouTube, 10 de agosto de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fHXC-AKrQOU>. Acesso em: 06 out. 2022.

LIVRES. **LivresCast - O crescimento da alt-right e do populismo de direita no Brasil**. YouTube, 21 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xE3PnNc1-EI>. Acesso em: 23 set. 2022.

MORGADO, P. **Práticas Pedagógicas e Saberes Docentes na Educação em Direitos Humanos**. Apresentação de trabalho. Rio de Janeiro, 2001, p. 1-16. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/7_praticas_pedagogicas_e_saberes_docentes_na_educacao_em_direitos_humanos.pdf. Acesso em 20 set. 2022.

PAV TV. **Entrevista André Bakker “Primeiros passos para Educar em Direitos Humanos”**. YouTube, 29 de abril de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=wATOkS_SRfk&t=1s. Acesso em: 29 abr. 2022.

PRANIS, K. **Processos Circulares de Construção de Paz**. São Paulo: Palas Athena, 2010.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos. Escola de Educação em Direitos Humanos. Comitê de Educação em Direitos Humanos. **Plano Estadual de Educação em Direitos Humanos do Paraná**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação; Conselho Estadual de Educação do Paraná, 2015, 70 p. Disponível em: https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-12/plano_estadual_edh_0.pdf. Acesso em: 30 set. 2022.



ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 23 ago. 2022.

OLMOS, A. Empatia: algumas reflexões. In: YIRULA, C. P. (Org.). **A importância da empatia na educação**. Instituto Alana, São Paulo, 1ed, 2016, p. 24-31.

RIBEIRO, S. D. O baobá da educação: empatia e ubuntu. In: YIRULA, C. P. (Org.). **A importância da empatia na educação**. Instituto Alana, São Paulo, 1ed, 2016, p. 44-48.

TAVARES, C. Educar em direitos humanos, o desafio da formação dos educadores numa perspectiva interdisciplinar. In: Rosa Maria Godoy Silveira, et al. **Educação em Direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007. p. 487- 503.

TAVARES, C. Educação em direitos humanos na educação básica: reflexões sobre sua prática pedagógica em escolas públicas. **Olhares**: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, 2020, 8(2), 46–62. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/10710/7889>. Acesso em: 20 set. 2022.

TED. **Dylan Marron - empatia não é endosso**. YouTube, 18 de maio de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=waVUm5bhLbg>. Acesso em: 06 out. 2022.

TEDx TALKS. **Darryl Davies - por que eu, como um homem negro, participo dos comícios da KKK**. YouTube, 8 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ORp3q1Oaezw>. Acesso em: 20 set. 2022.

TOGNETTA, L. R. P.; ASSIS, O. Z. M. de. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. **Educação e Pesquisa**, [S. l.], v. 32, n. 1, p. 49-66, 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27997>. Acesso em: 30 set. 2022.

TOSI, G. História e atualidade dos direitos do homem. **DHnet**. 2011. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/tosi/tosi_hist_atualidade_dh.pdf. Acesso em 25 set. 2022.

UNESCO. **Plano de Ação**: Programa Mundial para Educação em Direitos Humanos. Primeira Etapa. Nova York e Genebra, 2006. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/textos/edh/br/plano_acao_programa_mundial_edh_pt.pdf. Acesso em: 30. set. 2022.



VIOLA, S. A.; ZENAIDE, M. de N. T. Educação em Direitos Humanos na América Latina e Brasil: princípios e desafios em tempos de restrição de direitos. **Revista interdisciplinar de direitos humanos**, v. 7, p. 85-105, 2019. Disponível em: <https://www3.faac.unesp.br/ridh/index.php/ridh/article/view/661>. Acesso em 20 set. 2022.

